

**Os espaços cemiteriais enquanto lócus para a atividade turística: o potencial do
cemitério do Campo Santo em Salvador (BA)**

**Cemetery spaces a locus for tourist activity: the potential of the Campo Santo cemetery
in Salvador (BA)**

**Los espacios cementerios como lugar de actividad turística: el potencial de como
cementerio Campo Santo en Salvador (BA)**

Recebido: 20/10/2020 | Revisado: 27/10/2020 | Aceito: 28/10/2020 | Publicado: 31/10/2020

Mariane Reis Vila Verde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1494-338X>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: mariane.vila@gmail.com

Priscila Nascimento Ladeia de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7876-907X>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: priscila_ladeia@yahoo.com.br

Raissa da Matta Almeida

ORDID: <https://orcid.org/0000-0003-0319-8799>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: raissadamattaa@gmail.com

Bruna de Souza Santos

ORDID: <https://orcid.org/0000-0003-1527-7291>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: bruna1010@hotmail.com

Antônio Gabriel Lessa Soares

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-3501>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: gabriel.lessasoares@outlook.com

Leonardo Silvério Gonçalves de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1974-140X>

Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil

E-mail: l_silverio@hotmail.com

Carolina de Andrade Spinola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0941-0343>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: carolina.spinola@unifacs.br

Resumo

Os cemitérios ou necrópoles se constituem em importantes sítios culturais das cidades, tanto pelo valor simbólico que possuem, em termos da expressão da memória e da religiosidade, como por sua influência na paisagem. Este estudo abarca o processo de formação das primeiras necrópoles e os caminhos que contribuíram para a concepção do modelo de cemitério adotado no tempo presente. Soma-se a isso, as análises das práticas e hábitos que conceberam a esses importantes sítios culturais, o valor simbólico presente na memória, na religiosidade e na paisagem arquitetônica das cidades e sociedades. Objetiva-se contribuir com as discussões que tratam sobre espaços não tradicionais com grande potencial de atratividade turística, neste caso, o patrimônio artístico da arquitetura funerária existente nos cemitérios. A metodologia adotada abrangeu a revisão bibliográfica e análise crítica dos principais teóricos sobre a temática, buscando relacionar os aspectos sobre a visitação e o turismo em cemitérios. O objeto empírico do estudo foi o Cemitério do Campo Santo, o mais antigo cemitério público de Salvador e um dos mais antigos do Brasil. Observa-se na pesquisa, que o turismo cemiterial, a exemplo do ocorrido no Campo Santo, surge como possibilidade de exploração de um espaço urbano repleto de simbolismo e apelo cultural, ampliando o leque de atrativos turísticos da capital baiana.

Palavras-chave: Cemitério; Turismo; Campo Santo.

Abstract

Cemeteries or necropolises are important cultural sites in cities, both for their symbolic value in terms of the expression of memory and religiosity and for their influence on the landscape. This study covers the formation process of the first necropolises and the paths that contributed to the conception of the cemetery model adopted at the present time. Added to this, the analysis of the practices and habits that conceived these important cultural sites, the symbolic value present in the memory, in the religiosity and in the architectural landscape of cities and societies. The objective is to contribute to the discussions that deal with non-traditional spaces with great potential for tourist attraction, in this case, the funerary cultural heritage glimpsing

in the cemeteries. The methodology adopted included the bibliographic review and critical analysis of the main theorists on the theme, seeking to relate aspects about visitation and tourism in cemeteries. The empirical object of the study was the Campo Santo Cemetery, one of the main cemeteries located in the tourist city of Salvador-BA. It is observed in the research, that cemetery tourism, like what happened in Campo Santo, appears as a possibility of exploring an urban space full of symbolism and cultural appeal, expanding the range of tourist attractions in the capital of Bahia.

Keywords: Cemetery; Tourism; Campo Santo.

Resumen

Los cementerios o necrópolis son sitios culturales importantes en las ciudades, tanto por su valor simbólico, en cuanto a la expresión de la memoria y la religiosidad, como por su influencia en el paisaje. Este estudio cubre el proceso de formación de las primeras necrópolis y los caminos que contribuyeron a la concepción del modelo de cementerio adoptado en la actualidad. A ello se suma el análisis de las prácticas y hábitos que concibieron estos importantes sitios culturales, el valor simbólico presente en la memoria, en la religiosidad y en el paisaje arquitectónico de las ciudades y sociedades. El objetivo es contribuir a las discusiones que abordan espacios no tradicionales con gran potencial de atracción turística, en este caso, el patrimonio cultural funerario que se vislumbra en los cementerios. La metodología adoptada incluyó la revisión bibliográfica y el análisis crítico de los principales teóricos sobre el tema, buscando relacionar aspectos sobre visitación y turismo en cementerios. El objeto empírico del estudio fue el Cementerio Campo Santo, uno de los principales cementerios ubicado en la turística ciudad de Salvador-BA. Se observa en la investigación, que el turismo de cementerio, al igual que sucedió en Campo Santo, aparece como una posibilidad de explorar un espacio urbano lleno de simbolismo y atractivo cultural, ampliando el abanico de atractivos turísticos en la capital bahiana.

Palabras clave: Cementerio; Turismo; Campo Santo.

1. Introdução

Na contemporaneidade, abordar temas relacionados à morte ainda causa estranheza, pois quase sempre eles são associados a excentricidades e morbidez. Contudo, a finitude da vida e a destinação final dos corpos são fenômenos naturais e instigantes, abordados de maneira diferente em cada sociedade e período histórico, despertando discussões e embates

religiosos que também permeiam a configuração dos cemitérios como equipamento urbano das cidades.

Definir cemitério é retornar a origem da palavra. De procedência grega, o conceito de cemitério, "cidade dos mortos", representa o significado de dormitório, estar em repouso, recinto de destino à sepultura dos mortos, e que está conectado aos sinônimos de campo-santo, cardal, fossário, sepulcrário e o popularmente conhecido, cidade dos pés juntos (Campos, 2007).

Os cemitérios são espaços físicos que registram a história, carregados de sentimentos que transcendem e se materializam nas flores, lápides, placas, esculturas, fotos e objetos, transformando a sepultura em lugar único, de memória, recordações e acalento pessoal. A busca pela tentativa de materializar sensações e tudo aquilo que é subjetivo, faz crescer o hábito de homenagear os entes, e dessa forma, as sepulturas e cemitérios passam a agregar elementos artísticos, arquitetônicos e simbologias de cada época. Na Idade Média, por exemplo, as pessoas de classe econômica mais elevada eram enterradas nas igrejas, conventos e mosteiros (Pacheco, 2000; Hipólito, 2011).

A conformação do atual do modelo de cemitérios surge diante das preocupações quanto à salubridade das cidades e a saúde pública. Os corpos em decomposição representavam fatores de contágio nocivos à saúde do homem, e desta forma, o cemitério passa a se localizar em pontos estratégicos das cidades, entretanto, ganham mais atenção quanto aos projetos arquitetônicos e simbolismo religioso.

Nos cemitérios, distantes de suas casas e igrejas, de suas paróquias, a céu aberto, os mortos encontrariam abrigos nos túmulos. Por isso, muitos deles reproduziram cenários de igrejas e de capelas, em escalas reduzidas, enquanto outros, assemelhavam-se às residências de seus proprietários. (...) não se tratava apenas de assegurar ao morto um lugar no céu, mas garantir também um lugar na terra, sob a proteção de uma cobertura, aos cuidados da família, para lhe proteger das intempéries, e também resguardar a imagem da conservação do corpo (Motta, 2010, p.56).

Com a separação e distanciamento, a "cidade dos mortos" se consumava em espaços longínquos, murados com grades e portões de acesso. Anos mais tarde, com o crescimento e expansão das cidades, os cemitérios passam a integrar a paisagem cotidiana, representando equipamentos urbanos comuns, com regras de acesso, administração e horários de funcionamento.

As necrópoles, em especial as mais antigas, guardam verdadeiros tesouros e grandes surpresas, configurando-se como galerias de arte a céu aberto, repletas de obras, peças e

esculturas. A beleza da arte tumular também se faz presente nos projetos arquitetônicos e paisagísticos dos cemitérios, com suas fachadas, jardins e construções imponentes, enquanto os túmulos ajudam a contar a história e a cultura da cidade, destacando-se as sepulturas de personalidades famosas (Puerto, 2016).

Com a sua desmistificação, os cemitérios passaram a agregar, ainda de forma incipiente, uma nova função, a turística. Assim, esses espaços foram incorporados aos roteiros comercializados. Diante do cenário apresentado, a pesquisa tem como objetivo principal, demonstrar a potencialidade dos espaços cemiteriais no âmbito do turismo, destacando o caso do Cemitério Campo Santo, em Salvador, Bahia.

Em termos da organização das informações, ressalta-se que além desta introdução e da conclusão, o presente artigo encontra-se dividido em três partes. Na primeira, descreve-se o surgimento da cidade dos mortos e suas configurações, na segunda, apresentam-se os aspectos do turismo cemiterial, e por fim, na última parte, apresenta-se o Cemitério do Campo Santo sob a ótica das suas potencialidades turísticas.

2. Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos, buscou-se trabalhar com revisão bibliográfica, artigos científicos e publicações que abordam tal temática.

Para Pereira et al. (2018), o método qualitativo é aquele que prioriza a interpretação do pesquisador e que para coleta de dados opta-se por análises descritivas. Com isso, o presente artigo desdobrou-se pautado na revisão bibliográfica e na pesquisa documental, buscando construir um referencial acerca dos assuntos estudados, processo de sepultamento ao longo do tempo, o turismo cemiterial e o cemitério Campo Santo.

3. Cidades dos Mortos: o espaço cemiterial

O processo de sepultamento é um evento que evoluiu ao longo do tempo, no qual cada civilização demonstrou ter uma relação diferente com a morte, assim, apresentando distintos costumes na realização do ato da destinação dos restos mortais, a saber: a utilização de sepulturas ou catacumbas, rituais de mumificação e de cremação dentre outros.

A primeira cidade dos mortos surgiu na Pré-história, em meio à movimentação característica do homem nômade. Os mortos foram os primeiros a terem uma moradia

permanente em cavernas demarcadas e fechadas por pedras, túmulos artificiais, chamados de dólmenes ou covas coletivas (Mumford, 2004; Hipólito, 2011).

Denominadas de necrópoles, a cidade dos mortos é vista, no período pré-histórico, como a precursora das cidades conforme ideia difundida pelo historiador americano Lewis Mumford (2004, p.13) ao pontuar que, “a cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos”. Nessa perspectiva, a prática do sepultamento desempenha um papel no desenvolvimento das cidades, tornando-se imãs, uma vez que atraem o retorno dos vivos através de encontros, rituais e manifestações religiosas. Os egípcios que, na época, detinham a crença da vida após a morte, desenvolveram a mumificação, técnica utilizada para preservar o corpo, como ritual de sepultamento e tiveram os seus templos e túmulos consolidados na história através das pirâmides, monumentos funerários onde ficavam guardados os restos mortais da nobreza, símbolos icônicos da necrópole no Egito (Mumford, 2004; Ferreira, 2020).

Ainda na Antiguidade, tanto nas cidades gregas como nas romanas, os túmulos e as lápides faziam parte da paisagem que antecedia as cidades. Destacam-se as duas principais formas de destinação dos corpos: a cremação, com as cinzas depositadas em urnas, e o sepultamento às margens das estradas, longe das cidades, onde surgiu o ato de homenagear e preservar a memória no ente falecido, através do depósito de flores e frutas, os primeiros adornos temporários em túmulos (Mumford, 2004; Vissière, 2009; Hipólito, 2011). Em decorrência do Cristianismo, as práticas funerárias na cidade de Roma foram modificadas. Adotou-se o embalsamento dos corpos e o depósito em catacumbas ou grutas. Convém explicar que, as catacumbas eram galerias subterrâneas destinadas a reuniões dos cristãos perseguidos, sendo considerado um local sagrado de culto e de liberdade religiosa, que, a partir da disseminação da fé cristã, foram transformadas em abrigo para os corpos dos cristãos falecidos na expectativa da ressurreição (Vissière, 2009; Pacheco, 2000).

Pacheco (2000) ressalta que, os sepultamentos na Antiguidade eram realizados longe das cidades por questões de higiene, demonstrando assim uma preocupação com a saúde dos vivos. Contudo, no período da Idade Média, com as cidades vivenciando retrocessos e perdendo elementos construídos ao longo do tempo, há o retorno do sepultamento para o convívio dos vivos, com a instalação de cemitérios nas vilas e aldeias e a permissão de sepultamentos dentro das igrejas, mosteiros e conventos. No período medieval, o local de destinação do falecido era realizado de acordo com a sua situação social, econômica e participação política, onde os privilegiados eram sepultados em solo sagrado, nas igrejas e nas suas derivações, enquanto para os menos afortunados, restavam as valas comuns, individuais ou coletivas, sem qualquer identificação ou cerimônia (Pacheco, 2000; Hipólito, 2011).

De certo modo, pode-se afirmar que, a cidade dos mortos tornou-se inerente à cidade dos vivos. Fato que refletiu diretamente na saúde pública dos seus habitantes, com a redução da qualidade e expectativa de vida das pessoas. Isto porque os moradores locais foram obrigados a conviver com o mau cheiro dos corpos em decomposição e a consequente proliferação de patologias, visto que, alguns mortos, portadores de doenças contagiosas, eram enterrados próximo às residências e às áreas de relações comerciais, geralmente em covas rasas, susceptíveis à exposição ao ambiente com o passar do tempo. Situações estas determinantes para a mudança da localização geográfica dos espaços cemiteriais, quando no período moderno, foram transferidos então para além dos muros das cidades (Vissière, 2009; Pacheco, 2000), com a prática da individualização do falecido, através de caixões e sepulturas individuais. Com a mudança do sepultamento da igreja para os cemitérios, o Cristianismo assume caráter dominante na sociedade moderna, fazendo emergir o culto aos mortos, com o intuito de não perder a aproximação com os falecidos por conta da distância física (Pacheco, 2000; Campos, 2007; Silva, 2007).

No Brasil, a construção dos espaços cemiteriais surgiu como recomendação de D. Maria I, em 1789, mas somente no fim da década de 1820, com a Lei Imperial de 1828 promulgada por Dom Pedro I, é que, tornou-se obrigatória a construção de cemitérios convencionais a céu aberto. Como elemento de controle da vida urbana e espaço importante para as questões sanitárias, principalmente para a salubridade pública, os primeiros cemitérios foram administrados por líderes religiosos católicos, que incentivaram o uso de imagens, adornos e esculturas devocionais (Borges, 2001).

Os cemitérios convencionais seculares do Brasil têm seus túmulos adornados por imagens devocionais cristãs, das mais simples às mais luxuosas, inicialmente realizadas por escultores italianos ou imigrantes, e posteriormente, por artistas brasileiros, que aprenderam a técnica, tornando-se um espaço de arquitetura própria e única, que se destaca através da arte (Borges, 2001). Assim, nos diversos continentes, o cenário mortuário, dotado de diversos artefatos tumulares, adquire força mundo afora, transformando o local, antes meramente mórbido, em museu a céu aberto.

A individualidade da memória, ao ser materializada através da arte tumular e da arquitetura fúnebre, torna-se um grande conjunto construído e consolidado. Desta forma, os espaços cemiteriais se perpetuam no tempo, não somente como um lugar de sepultamento, dor e tristeza, mas também com amplo potencial de ofertar arte, história e cultura (Puerto, 2016). São espaços que refletem valores sociais, hábitos e simbologias de diversas épocas, demonstrando a capacidade em agregar uma nova função, a turística.

4. Turismo Cemiterial

Os padrões estéticos e estilos arquitetônicos garantem ao cemitério a imagem de um lugar místico e fúnebre com amplo espaço artístico e, conseqüentemente, educativo, histórico, de identidade cultural e religiosidade (Puerto et al., 2014; Bertoncello et al., 2014; Pereira et al., 2020). Além dos aspectos que envolvem o patrimônio histórico arquitetônico e a questão sociocultural, o fato de personalidades cultuadas estarem enterradas nestes espaços, os transformam em um grande chamariz para a visitaçãõ.

Como fenômeno cultural, esse tipo de interesse se vale de fatores que são buscados nas atividades turísticas, contudo, dentro do contexto e do espaço físico de um cemitério (Puerto et al., 2014; Bertoncello et al., 2014; Pereira et al., 2020). Com a queda de alguns tabus e preconceitos, o cemitério passa a ser enxergado sob uma nova ótica:

Nesse sentido o cemitério passa a ser um dos arquivos de registros mais relevante de uma cidade. A exploraçãõ desse local por meio do turismo visa exaltar a cultura e retomar a história, refazendo memórias esquecidas ou desconhecidas pelas novas gerações. Ressignificar o cemitério através da atividade turística proporciona outras formas de percepçãõ do espaço cemiterial e do mercado turístico. O turismo nas necrópoles surge como um nicho de mercado para aqueles turistas que buscam experiências, a partir das quais possam vivenciar e/ou entender a lógica do outro (Puerto et al., 2014, p. 2).

O turismo em cemitérios fomenta a aproximaçãõ ao patrimônio histórico e cultural de algumas cidades ou localidades. A visitaçãõ a túmulos de personalidades pode ser considerada, para alguns, como uma atividade sombria destinada àqueles que buscam uma atmosfera mórbida, excêntrica e com ares de necrofilia. Contudo, não deve ser confundido com a procura por locais históricos de representaçãõ de dor e sofrimento, a exemplo dos campos de concentraçãõ nazistas nas cidades alemãs e europeias. Neste caso, a visitaçãõ aos cemitérios não se resume na busca por ares fúnebres, deve-se considerar outros inúmeros motivos, a exemplo da contemplaçãõ de obras, estilos arquitetônicos presentes no local, homenagem aos mortos, adoraçãõ as personalidades, além da exploraçãõ dos sentidos e significados subjetivos (Puerto et al., 2014; Moura, 2018; Assunçãõ, 2019; Pereira et al., 2020).

Embora aparente um ar de inovaçãõ, a história demonstra que o ato de viajar para visitar sepulturas não é algo recente, como atestam documentos datados do século XII, cujo registro indica como os primeiros peregrinos chegaram ao sepulcro do apóstolo Tiago, localizado em Santiago de Compostela, na Espanha. Contudo, a visitaçãõ aos cemitérios

como atividade turística passou a ser considerada na década de 1980, nos Estados Unidos e na Europa, e se populariza nos anos de 1990 como uma segmentação do mercado turístico (Puerto et al., 2014; Moura, 2018; Assunção, 2019).

No século vigente, alguns “campos santos” tornaram-se pontos de destaques dos roteiros turísticos de cidades como Buenos Aires e Paris, onde se localizam os cemitérios de La Recoleta e Père-Lachaise, respectivamente. Diversos outros povos pelo mundo também mantem o hábito de visitar as necrópoles para homenagens aos familiares ou personalidades mortas, apreciação dos túmulos, das obras de arte ou apenas para apreciar momentos de solidão e silêncio (Terra, 2019). Conforme Quadro 1, Puerto (2015), lista os cemitérios mais visitados do mundo, considerando o estilo, a arte tumular e às personalidades ali inumadas.

Quadro 1 - Cemitérios mais visitados no mundo.

Cemitério	Local/País
La Recoleta	Argentina
Père Lachaise	Paris
Săpânța	Romênia
Arlington	Estados Unidos
Hollywood Forever	
Cemitério Judeu de Praga	República Checa
Staglieno	Itália

Fonte: Adaptado de Puerto (2015).

La Recoleta é um dos pontos turísticos mais visitados de Buenos Aires, sendo considerado um museu a céu aberto, possuindo mausoléus adornados com esculturas de estilos que vão do gótico ao *art decó*, sendo este último um estilo difundido na Europa a partir da década de 1910. O cemitério foi projetado pelo arquiteto e engenheiro francês Prosper Catelin, em 1822, tendo como inspiração o cemitério Père-Lachaise, na França. Um dos túmulos mais visitados é o da primeira dama Eva Perón, além de dezoito ex-presidentes da Argentina, entre os quais, encontra-se o de Raúl Alfonsín, o primeiro eleito depois da última ditadura militar, além de escritores como Adolfo Bioy-Casares, Silvina Ocampo e os prêmios Nobel, Carlos Saavedra Lamas e Luis Federico Leloir (Bertoncello et al., 2014; Dejtiar, 2016; Veja, 2018).

Já o cemitério Père-Lachaise, na França, recebe cerca de três milhões de visitantes por ano e nele estão enterrados Sarah Bernhardt, Édith Piaf, Moliere, Maria Callas, Oscar Wilde, Chopin, Géricault Jim Morrison e Allan Kardec, sendo este o principal motivo pelo qual muitos visitam o espaço. Para ter direito a ser enterrado no cemitério francês é preciso ter

morado e morrido em Paris ou a família deve possuir um jazigo, sendo este um privilégio de poucos, muitos dos que ali estão enterrados são parentes de famílias abonadas ou personalidades mundiais (Stivanin, 2019; ABC, 2020).

Na cultura brasileira, as visitas aos espaços cemiteriais tendem a se concentrar no Dia de Finados, celebrado no dia 2 de novembro, como forma de homenagear familiares, entes queridos e ídolos, contudo, essa percepção vem sendo alterada diante de um novo olhar, mais atento aos cemitérios. O Cemitério da Consolação, em São Paulo, e o de São João Batista, no Rio de Janeiro, são exemplos atuais de cemitérios onde a busca pela apreciação da arte tumular fomentou a criação de roteiros e percursos guiados, voltados para turistas e estudantes (Braga, 2016).

No decorrer da história, por conta da influência da atividade da cafeicultura e sua forte contribuição econômica para o estado de São Paulo, o Cemitério da Consolação passou a abrigar algumas obras de artes como forma de ornamentação dos jazigos das famílias mais ricas. Atualmente, o espaço possui cerca de trezentas esculturas de artistas famosos como Victor Brecheret, Ramos de Azevedo, Luigi Brizzolara e Galileo Emendabili. Entre as personalidades famosas que estão enterradas no cemitério da capital paulista encontram-se Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Ramos de Azevedo, Marquesa de Santos e o ator Paulo Goulart (Silva, 2007; Braga, 2016; Catracalivre, 2017; Terra, 2019).

Motta (2009) garante que o mausoléu da Família Matarazzo, no Cemitério da Consolação, constitui-se em um destaque a parte. Construído em 1925, pelo escultor Luigi Brizzolara, o mausoléu de aspectos faraônicos é considerado o maior do Brasil e da América do Sul. Seu projeto arquitetônico conta com uma ampla cripta no subsolo, galerias laterais e uma capela no nível do observador. A construção em mármore genovês e placas de bronze, transportados de navio da Itália ao Brasil, ocupa uma área aproximada de 150m² e uma altura que ultrapassa os quinze metros.

Em 2015, o espaço do Cemitério da Consolação foi aberto para visita noturna, guiados apenas por velas e lanternas, e em alguns túmulos foram colocados um *QR-Code* que permite, através de um aparelho celular, acessar a página com informações sobre o homenageado. Um aplicativo desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), juntamente com o Serviço Funerário Municipal de São Paulo, permite que qualquer pessoa possa visitar o cemitério sem a necessidade de um monitor. Este mecanismo permite a realização de visitas autoguiadas com roteiros montados, além de possibilitar a buscar por nome de pessoas ilustres sepultadas, informações acerca da personalidade e dados

dos autores das obras de arte disponíveis nos túmulos (Silva, 2007; Braga, 2016; Catraca Livre, 2017; Terra, 2019).

O Cemitério São João Batista, na Zona Sul do Rio de Janeiro, foi inaugurado em 1852 pelo imperador D. Pedro II. O local abriga túmulos de grandes personalidades da história brasileira, tais como Santos Dumont, Carmem Miranda, Cazuzu, Tom Jobim, Machado de Assis e Floriano Peixoto, entre outros, e encontra-se inserido em alguns roteiros turísticos. Aberto para a visita foi o primeiro cemitério do Brasil e da América Latina a oferecer um tour virtual pelo Google Street View. No espaço, existem mausoléus, sepulturas ornamentadas, esculturas, obras de arte, além de serem oferecidas visitas gratuitas, também com o auxílio um QR-Code para acesso as informações das personalidades ali sepultadas (Alfano, 2014; Catraca Livre, 2015; Braga, 2016; Pimenta, 2016).

Além destes dois cemitérios citados anteriormente, na lista dos túmulos mais procurados no país, por turistas brasileiros e estrangeiros, encontra-se o mausoléu da família imperial, onde estão restos mortais do imperador D. Pedro II, da imperatriz Tereza Cristina, da Princesa Isabel e de seu marido, o Conde D'Eu. Estas sepulturas se localizam na Catedral de Petrópolis, a poucos metros do Museu Imperial, antiga residência de Dom Pedro II (Braga, 2016).

Figura 1 – Cemitérios mais visitados do mundo.



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Guia da Semana, (2019).

Inquestionavelmente, a beleza oculta e intrínseca dos espaços destinados aos mortos desperta a curiosidade dos visitantes que buscam conhecer um pouco mais sobre a história, arquitetura e figuras ilustres das cidades. A Figura 1 apresenta alguns dos cemitérios mais

visitados no mundo: 1 - cemitério Săpânta, na Romênia; 2 - Cemitério Judeu de Praga, na República Tcheca; 3 - Cemitério La Recoleta de Buenos Aires, Argentina; 4 - Cemitério do Père-Lachaise de Paris, na França; 5 - Monte das Oliveiras de Jerusalém; 5 - Cemitério de Highgate de Londres, no Reino Unido.

Assim, para além de um ambiente mórbido e triste, o cemitério se configura um lugar repleto de representações culturais e patrimoniais, uma expressão de cidadania e urbanidade (Puerto; Baptista; Müller, 2014). Neste sentido, o turismo cemiterial é considerado, pelos estudiosos e pesquisadores da área, como uma opção viável para a troca de bens simbólicos, constituindo-se em um espaço multidisciplinar e educativo, principalmente, para quem busca apreciar a arte longe dos roteiros tradicionais e destinos massivos.

5. Campo Santo e suas Potencialidades Turísticas

Em 1836 foi iniciada a construção do primeiro cemitério público da cidade de Salvador, denominado de Campo Santo, localizado no bairro da Federação, uma área central da cidade. A região, que fica a 72 metros acima do nível do mar (Aquino e Cruz, 2010), corresponde à antiga Fazenda São Gonçalo, local fora dos limites da cidade na época e, administrado pela Santa Casa de Misericórdia da Bahia (Arte funerária Brasil, 2019). Cabe ressaltar que, já existiam na cidade outros cemitérios particulares, como o Cemitério dos Ingleses, com fundação datada em 1814.

Sua implantação definitiva ocorreu em 1844, ano em que se deu a desativação do Cemitério do Campo da Pólvora, espaço destinado até então ao sepultamento de escravos. Esse intervalo de tempo é justificado pela destruição parcial do cemitério devido à revolta popular conhecida como “Cemiterada”, em 1836. A manifestação contrariava a proibição do sepultamento nas igrejas, prática comum da época, e repudiava o enterro em áreas externas a estas, além de defender as antigas tradições fúnebres (Cemitério Campo Santo, 2020).

Conforme listado em Aquino e Cruz (2010), na cidade de Salvador existem cemitérios públicos: a) municipais, localizados nos bairros de Brotas, Plataforma, Periperi, Itapuã, Pirajá, Paripe, e nas ilhas, de Maré, Bom Jesus, Paramana, Ponta de Nossa Senhora; b) estadual o da Quinta dos Lázarus; c) os pertencentes a ordens religiosas, como o da Ordem Terceira de São Francisco e da Ordem Terceira do Carmo; d) os mantidos por associações de estrangeiros, Alemães, Israelitas e Ingleses. Dentre os cemitérios privados, destacam-se o Campo Santo, Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Jardim da Saudade, Memorial da Paz e o Bosque da Paz.

Segundo Aquino e Cruz (2010), a construção do cemitério do Campo Santo se deu fora de padrões técnicos¹, desassistido de estudos geológicos e hidrogeológicos, e distante de aglomerados humanos, desta forma, não se verificou grandes preocupações com as questões ambientais e de saúde pública. Ressalta-se que, mesmo com o funcionamento iniciado no século XIX, somente no ano de 2003 o governo brasileiro regulamentou a necessidade de licenciamento ambiental de cemitérios, através das resoluções nº 335/2003 e nº 368/2006.

A expansão urbana em Salvador e o processo de ocupação desordenada do solo permitiu a ocupação das áreas vizinhas à necrópole. Atualmente, na região limítrofe ao Campo Santo encontram-se os bairros de Alto das Pombas e Calabar, localidades marcadas por habitações de baixo padrão construtivo e ocupadas por uma população carente. Essa proximidade com o cemitério, conforme Figura 2, representa potenciais riscos ambientais e de saúde pública, geralmente relacionados à contaminação de águas superficiais e subterrâneas pelo necrochorume, como também, a dissipação de odores (Aquino e Cruz, 2010).

Figura 2 – Localização do Cemitério Campo Santo, Salvador-BA.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

¹ A Lei de Ordenamento de Uso e Ocupação do Solo – LOUOS – apresenta na Lei nº 3.853/88 normas gerais e critérios de compatibilização para a localização de cemitérios. O Decreto Municipal nº 11.301/96 dispõe de normas reguladoras do funcionamento destes.

Em 2017, o Campo Santo passou por obras de ampliação, para isso, foi realizado um processo de licenciamento ambiental, dando prioridade a equipamentos do Selo Verde de Sustentabilidade, os quais permitem reduzir a quantidade de insumos utilizados e emissões atmosféricas. Conforme os administradores do espaço, as novas gavetas de sepultamento contam com um sistema informatizado, Eco No-Leak, que trata de forma autônoma os gases oriundos da decomposição dos cadáveres (Cemitério Campo Santo, 2020).

Sua estrutura também dispõe de salas para velórios, crematório moderno, capelas para missas e cerimonialistas. Em suas adjacências estão inseridos o Instituto Brasileiro para Investigação de Tuberculose – IBIT, o Hospital das Clínicas, aglomerados subnormais e o Cemitério dos Alemães, voltado para a comunidade teutônica (Arte funerária Brasil, 2020).

Ocupando uma área superior a 60.000 m², o cemitério Campo Santo possui um acervo arquitetônico e histórico incalculáveis. Dotado de vários equipamentos, salas ecumênicas, cerimoniais, peças e obras repletas de simbologia, o espaço é reconhecido como um dos cemitérios mais tradicionais da cidade (Luis, 2007).

Destaca-se em seu acervo, a Estátua da Fé, datada de 1936 e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Construída em mármore de carrara, a estátua (Figura3) foi esculpida pelo escultor alemão Johann Von Habilg e adquirida pelo Marechal de Campo Alexandre Gomes Ferrão d'Argolo (Cemitério Campo Santo, 2020).

Figura 3 – Estátua da Fé, de Johann Von Habilg.



Fonte: Agência Brapess, (2016).

Grande parte dos túmulos do Campo Santo trazem elementos arquitetônicos greco-romanos, desta forma, diversos símbolos encontrados estão ligados aos mitos da antiguidade clássica. A representação do cristianismo também se faz presente, através das cruzes, crucifixos, representação das virtudes ou entorno de elementos pagãos absorvidos no Renascimento.

O espaço do cemitério ocupa um terreno plano, horizontal, composto por sepulturas, os espaços unitários, e construções tumulares, os jazidos e carneiras, tudo isso envolto por uma paisagem arbórea. No terreno também se encontra a Capela Nossa Senhora da Piedade, construção de estilo neogótico, conhecida como Capela do Campo Santo (Figura 4), e conta com mais de 40 mil equipamentos entre ossuários, jazigos, gavetas e mausoléus (Cemitério Campo Santo, 2020).

Figura 4 – Capela Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Guia Geográfico Salvador-Turismo, (2020).

A Santa Casa de Misericórdia da Bahia aderiu à tendência de outros cemitérios do mundo e adicionou o Campo Santo ao roteiro turístico de museus de Salvador. O projeto de inclusão surgiu em 2005, mas somente foi efetivado no ano de 2007, transformando o Campo Santo em um museu a céu aberto. Essa iniciativa busca incentivar, tanto os visitantes quanto os moradores vizinhos, a conhecerem a história funerária brasileira, bem como, os túmulos de grandes personalidades baianas, conforme disposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Figuras públicas enterradas no Cemitério Campo Santo.

ANTÔNIO DE LACERDA [1834-1885]	Idealizador do Elevador Lacerda, primeiro elevador público de Salvador
CASTRO ALVES [1847-1871]	Poeta, patrono da cadeira nº 07 da Academia Brasileira de Letras
LUÍS VIANA [1866-1942]	Político baiano
ARISTIDES MALTEZ [1882-1945]	Médico e pioneiro no combate ao câncer
LAURO DE FREITAS [1901-1950]	Engenheiro e político baiano
ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES [1928-2007]	Político baiano

Fonte: Cemitério Campo Santo (2020). Elaborado pelos autores.

Intitulado Circuito Cultural, o percurso turístico do cemitério Campo Santo incorpora mais de 200 obras catalogadas, exemplificadas conforme Figura 5. Tais obras, que podem ser apreciadas por meio de visitas guiadas, são representações dos estilos renascentistas, barroco, gótico, moderno e contemporâneo (Cemitério Campo Santo, 2020).

Figura 5 – Obras de arte pertencentes ao Campo Santo.



Fonte: Cemitério Campo Santo, (2020).

Para Salvador, uma cidade turística e com grande poder de atração ao longo de todos os meses do ano, o cemitério possui potencialidades que o permitem ser explorado como local de lazer, ensino, pesquisa, entre outros. O circuito cultural entorno dos cemitérios possibilitam a geração, direta e indireta, de emprego, trabalho e renda, através da visitação, do comércio e de serviços ligados a atividade, ao mesmo tempo em que, tende a contribuir com o resgate dos aspectos históricos da formação da cidade de Salvador.

Constata-se que a estrutura presente no cemitério comporta a realização de roteiros e

atividades turísticas, ainda que sejam necessárias intervenções ou incrementos tecnológicos. De certo, à medida que os cemitérios se abrem sob novas perspectivas, o desenvolvimento do turismo tende a potencializar o espaço, atraindo notoriedade, recursos e visitantes. Ainda que persista um pensamento supersticioso entorno do cemitério, a adoção dessas novas posturas tende a ressignificá-los.

6. Considerações Finais

Os cemitérios como “terra dos mortos” também são locais de vida, onde os indivíduos partilham símbolos, signos, práticas e valores. Considerados como espaços sagrados, estão inseridos no cotidiano das cidades e na história local. Galerias de arte a céu aberto, com a exposição de esculturas de anjos, santos e esfinges, com traçados e detalhes expressivos que transmitem certa sensação de paz e de sono eterno, guardando consigo o simbolismo das religiões e das superstições acerca da vida post-mortem.

Decerto, as construções em formatos de caixas, feitas de cimento, pedras e tijolos, guardam apenas corpos em processo de decomposição ou restos mortais, e sem o devido cuidado ou planejamento, podem se tornar fontes de problemas ambientais e sanitários.

Essa dicotomia entre o real e o abstrato, entre a certeza e a dúvida, paira sobre os espaços cemiteriais. Por meio de sua história, registra-se o processo de implantação de um paradigma cultural desenvolvido por grupos religiosos, vertentes sociais e toda uma inter-relação entre a breve existência humana e sua desconhecida finitude.

Cemitérios, para além da sua função básica e das práticas funerárias, podem ser entendidos como elemento urbano de cunho cultural, logo, aclaram-se diversas possibilidades de exploração pela atividade turística. A exemplo de outras iniciativas e posturas ao redor do mundo, o Cemitério do Campo Santo, assim como outros cemitérios de Salvador, possui atributos suficientes para se enquadrar como mais um atrativo turístico da cidade.

Para tal, se faz necessário transpondo a barreira das superstições ainda existentes, planejar roteiros inovadores, agregar produtos ou serviços e desenvolver campanhas e ações que abordem o cemitério como um patrimônio material e imaterial edificado. A visitação a tais espaços representa uma atividade humana histórica, a qual deve ser preservada e incentivada pelas atividades turísticas e práticas educacionais.

Referências

ABC (Paris). (2020, outubro). *Surrealismo misterio y poesia en el cementerio parisino del Pere-lachaise*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de

<https://www.abc.com.py/viajes/2020/10/06/surrealismo-misterio-y-poesia-en-el-cementerio-parisino-del-pere-lachaise>

Aquino, J. R. F. de; Cruz, M. J. M. (2010). Os riscos ambientais do cemitério Campo Santo, Salvador, Bahia. *Cadernos de Geociências*, n. 7.

Alfano, B. (2014, outubro). *Visita guiada no cemitério São João Batista apresenta os mais ilustres túmulos da cidade*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://extra.globo.com/noticias/rio/visita-guiada-no-cemiterio-sao-joao-batista-apresenta-os-mais-ilustres-tumulos-da-cidade-14416534.html>

Arte funerária Brasil. (2019). *Cemitério Campo Santo Salvador (Bahia)*. Recuperado em 03 outubro, 2020, de <https://www.artefunerariabrasil.com.br/camiterio/cemiterio-campo-santo>

Assunção, A. P. (2019). Cemetery tourism in Loures: the value of the transfiguration of a cemetery. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, (111), 37-59.

Bertoncello, R. (2014). La ciudad como objeto de deseo turístico: renovación urbana, cultura y turismo en Buenos Aires y salta (Argentina). *Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas*, 9 (9), 4-26.

Borges, M. E. (2001). Imagens devocionais nos cemitérios do Brasil. *Anais do XI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas (ANPAP)*, São Paulo, SP, Brasil.

Braga, G. H. (2016, janeiro). *Cemitérios e túmulos históricos atraem turistas no Brasil*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5881-cemit%C3%A9rios-e-t%C3%BAmulos-hist%C3%B3ricos-atraem-turistas-no-brasil.html>

Catraca Livre. (2015, outubro). *Cemitério São João Batista é o primeiro a oferecer tour virtual pelo Google Street View*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://catracalivre.com.br/criatividade/cemiterio-sao-joao-batista-e-o-primeiro-a-oferecer-tour-virtual-pelo-google-street-view>

Catraca Livre. (2017, julho). *Conheça o Cemitério da Consolação num tour guiado e gratuito*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://catracalivre.com.br/agenda/cemiterio-consolacao-tour-guiado-gratuito>

Campos, A. P. S. (2007). *Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial*. 2007. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

CEMITÉRIO CAMPO SANTO. (2020). *O Cemitério*. Recuperado em 03 outubro, 2020, de <https://www.cemiteriocamposanto.org.br/o-cemiterio/index.html>

Dejtjar, F. (2016). *A história do Cemitério La Recoleta, um dos mais incríveis do mundo*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://www.archdaily.com.br/br/802490/a-historia-do-cemiterio-la-recoleta-um-dos-mais-incriveis-do-mundo>

Ferreira, L. (2020, janeiro). *Mumificação – Julgamento (Rituais)*. Recuperado em 03 outubro, 2020, de <http://antigoegito.org/mumificacao-rituais>

Guia da semana. (2019). *10 cemitérios impressionantes para visitar ao redor do mundo*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://www.guiadasemana.com.br/turismo/galeria/cemiterios-para-visitar-ao-redor-do-mundo#gallery-img165535>

Guia geográfico igrejas de Salvador. (2020). *Capela de Nossa Senhora da Piedade*. Recuperado em 06 outubro, 2020, de <http://www.salvador-turismo.com/federacao/campo-santo.htm>

Hipólito, P. (2011, março). *Uma breve história dos cemitérios*. Recuperado em 06 outubro, 2020, de http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=148#_ftn8

Luis, N. (2007, março). *Arte e cultura no Campo Santo*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1246381-arte-e-cultura-no-campo-santo>

Motta, A. (2009). Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 24 (71), 73-93.

Moura, R. S. de. (2018). *Estratégias de planejamento do Turismo no Cemitério das Irmandades em Jaguarão/RS, Brasil*. Trabalho de Conclusão de Especialização, Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, Jaguarão, RS, Brasil.

Mumford, L. (2004). *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Pacheco, A. (2000). *Cemitério e meio ambiente*. Trabalho de Conclusão de Livre docência, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Paulo, P. P. (2015, outubro). *Cemitério da Consolação terá visita noturna por seus túmulos históricos*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/10/cemiterio-da-consolacao-tera-visita-noturna-por-seus-tumulos-historicos.html>

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em 29 julho, 2020, de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, T. (2020). Turismo cemiterial: um estudo sobre as experiências no cemitério da consolação a partir do tripadvisor. *Reuna*, 25 (1), 1-19.

Pimenta, L. (2016, dezembro). *Passeio pelo cemitério São João Batista*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://vejario.abril.com.br/cidade/tumulos-famosos-cemiterio-2>

Puerto, C. B. D. (2016). *Turismo em cemitério: o cemitério como patrimônio e atrativo turístico, considerando a trama morte e vida nas necrópoles*. Dissertação Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil.

Puerto, C. B. D.; Baptista, M. L. C.; Müller, D. (2014). Espaço cemiterial como patrimônio e atrativo turístico. *Anais do XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Silva, M. C. M. e. (2007). Turismo entre os túmulos: o caso do cemitério da Consolação em São Paulo. *Anais do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil.

Stivanin, T. (2019). *Túmulo de Allan Kardec no Père Lachaise é atração para brasileiros que visitam Paris*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://www.rfi.fr/br/franca/20191101-tumulo-de-allan-kardec-no-cemiterio-do-pere-lachaise-e-atracao-para-brasileiros-que>

Terra. (2019). *São Paulo e história: cinco fatos curiosos sobre o Cemitério da Consolação*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://www.terra.com.br/noticias/dino/sao-paulo-e-historia-cinco-fatos-curiosos-sobre-o-cemiterio-da-consolacao,3da127caf1d5d0071fee0cea1caa5e0frh2rgzct.html>

Veja. (2018, novembro). *Bomba caseira explode no Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires*. Recuperado em 07 outubro, 2020, de <https://veja.abril.com.br/mundo/bomba-caseira-explode-no-cemiterio-da-recoleta-em-buenos-aires/>

Vissière, S. F. (2009, maio). *Os animados cemitérios medievais*. Recuperado em 06 outubro, 2020, de <http://historiaviva.com.br/>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mariane Reis Vila Verde – 16%

Priscila Nascimento Ladeia de Almeida – 14%

Raissa da Matta Almeida – 14%

Bruna de Souza Santos – 14%

Antônio Gabriel Lessa Soares – 14%

Leonardo Silvério Gonçalves de Santana – 14%

Carolina de Andrade Spinola – 14%